



**Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)**

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane  
Trevisan.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno  
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira  
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva  
Danty Ribeiro Nunes  
Leonardo Nikolas Ribeiro  
Marilene Rivany Nunes  
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú  
Enilda Rosendo do Nascimento  
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

**CAPÍTULO 9 ..... 82**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz  
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho  
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo  
Yanca Ytala Gonçalves Roza  
Jayris Lopes Vieira  
Maria Francinete Do Nascimento Silva  
Naya Thays Tavares De Santana  
Matheus Henrique Da Silva Lemos  
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos  
Francemarie Teodósio de Oliveira  
Viviane Nascimento Cavalcante  
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves  
Jeferson Souza Silva  
Rebeca Barbosa da Rocha  
Kamila Santos da Silva  
Iago Santos Verás  
Cerliane Camapum Brandão



**CAPÍTULO 12 ..... 114**

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Naldiana Cerqueira Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Flávia de Sousa Holanda  
Laísa Ribeiro Rocha  
Gisele Lopes Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.62619110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio  
João Breno Cavalcante Costa  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.62619110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte  
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa  
Tiago da Rocha Oliveira  
Gleyde Raiane de Araújo  
Thiego Ramon Soares  
Anderson da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral  
Quitéria Larissa Teodoro Farias  
Florência Gamileira Nascimento  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Camila Paiva Martins  
Luiza Jocymara Lima Freire Dias  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Thaís Rodrigues Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.62619110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira  
Roselene Pacheco da Silva  
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão  
Ana Suzane Pereira Martins  
Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima  
Leila Mariane Machado Torres Bezerra  
Nájila Aguiar Freitas Lemos  
Tatiane Barbosa de Lira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Tacyany Alves Batista Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 184**

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Evelynne de Souza Macêdo Miranda  
Manuella Bastiany Silva  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Andreza Moita Moraes  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Thalita Carvalho Cipriano  
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite  
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento  
Jorgina Sales Jorge  
Valfrido Leão de Melo Neto  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110320**



**CAPÍTULO 21 ..... 213**

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa  
Anny Caroline dos Santos Olímpio  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Morais

**DOI 10.22533/at.ed.62619110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 219**

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Edilene Rocha de Sousa  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Geísa de Moraes Santana  
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 231**

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Edilene Rocha de Sousa  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110323**

**CAPÍTULO 24 ..... 239**

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita  
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães  
Elliady Belem de Sousa Mesquita  
Edson Belem de Sousa Mesquita  
Elanea Brito dos Santos  
Michelly Gomes da Silva  
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca  
Larissa Bezerra Maciel Pereira  
Avilnete Belem de Souza Mesquita  
Alexsandra Leandro Viana  
Rosa da Paz Firmino Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.62619110324**

**CAPÍTULO 25 ..... 255**

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos  
Alessandra de Almeida Pereira  
Caroline Andrade Araújo  
Fernanda Aiume Carvalho Machado  
Brenda Fadigas Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.62619110325**

**CAPÍTULO 26 ..... 264**

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa  
Renata dos Santos Magnus  
Willians Cassiano Longen

**DOI 10.22533/at.ed.62619110326**

**CAPÍTULO 27 ..... 284**

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz  
Marcos André Gonçalves  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Dylliany Cristina da Silva Sales  
Leila de Assis Oliveira Ornellas  
Jônatas de França Barros  
André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110327**

**CAPÍTULO 28 ..... 294**

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins  
Tatiane Gomes Alberto  
Emanuela Pinto Vieira  
Welber Hugo da Silva Pinheiro  
Jamille Soares Moreira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.62619110328**

**CAPÍTULO 29 ..... 303**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin  
Tatiana de Araújo Lima  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Priscila Francisca Almeida  
Mercedes Neto  
Andressa de Souza Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.62619110329**

**CAPÍTULO 30 ..... 316**

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva  
Ilraiany de Araújo Lima  
Luana Ferreira Nunes  
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves  
Ana Jéssica Ferreira Alencar  
Danyel Pinheiro Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.62619110330**

**CAPÍTULO 31 ..... 321**

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos  
Marília Dias Costa  
Matheus Magno da Silva Néo  
Ananda Milena Martins Vasconcelos  
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro  
Danielle Rocha do Val

**DOI 10.22533/at.ed.62619110331**

**CAPÍTULO 32 ..... 323**

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima  
Monique Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110332**

**CAPÍTULO 33 ..... 339**

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana  
Aline Vasconcelos Alves Frota  
Ariano Wagner Alves de Oliveira  
Heliandra Linhares Aragão  
Karla Daniella Almeida Oliveira  
Letícia Kessia Souza Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110333**

**CAPÍTULO 34 ..... 341**

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes  
Naiara Coelho Lopes  
Alana Ilmara Pereira da Costa  
Larissa de Andrade Silva Ramos  
Maraisa Pereira Sena  
Marcelo Xavier da Silva Sousa  
Natália Pereira Marinelli

**DOI 10.22533/at.ed.62619110334**

**CAPÍTULO 35 ..... 356**

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos  
Francelly Carvalho dos Santos  
Matilde Nascimento Rabelo  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Kledson Amaro de Moura Fé  
Daccione Ramos da Conceição  
Claudia de Oliveira Silva  
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo  
Jéssica Nascimento Almeida  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110335**

**CAPÍTULO 36 ..... 371**

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110336**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 378**

## INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

**Juliana de Sousa Muniz**

Faculdade Icesp

**Marcos André Gonçalves**

Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - ICDF

**Silvia Emanoella Silva Martins de Souza**

Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - ICDF

Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde - Nesprom / Universidade de Brasília - UnB

**Dylliany Cristina da Silva Sales**

Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - ICDF

Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde - Nesprom / Universidade de Brasília - UnB

**Leila de Assis Oliveira Ornellas**

Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - ICDF

Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde - Nesprom / Universidade de Brasília - UnB

**Jônatas de França Barros**

Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde - Nesprom / Universidade de Brasília - UnB

**André Ribeiro da Silva**

Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - ICDF

Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde - Nesprom / Universidade de Brasília - UnB

**RESUMO: Objetivo:** Definir a incidência de acidentes motociclistas na região administrativa sul do Distrito Federal coberta pelo NAPH 04 do SAMU-DF e relacionar a importância do APH (Atendimento Pré Hospitalar). **Método:** Estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, realizado

através de tabulação de dados obtidos nas fichas de atendimento das Unidades de Suporte Básico de Vida (UBS) e Unidades de Suporte Avançado (USA) referentes ao NAPH 04 do SAMU no período de Julho/2015 à Dezembro/2015, mapa de violência referente ao ano de 2013 e dados do DETRAN-DF. Os dados foram coletados nos meses de janeiro a março de 2016, sendo a amostra final composta por 116 acidentes motociclistas. **Resultados:** Observou-se que 78% das vítimas eram do sexo masculino, na faixa etária dos 31 anos. O domingo registrou 21,55% dos acidentes. Os acidentes ocorreram em sua maioria entre 12h00min e 17h59min (39,65%). Autolesão apareceu como a principal causa dos acidentes correspondendo a 51,72% da amostra. Os membros inferiores foram os mais acometidos representando 35% dos agravos. 98,27% dos acidentados foram hospitalizados. **Conclusão:** No que diz respeito as internações hospitalares, os motociclistas representaram a categoria que mais gerou gastos ao SUS. Conscientizar a população é fundamental visando à redução e prevenção dos acidentes, além disso, é necessário adotar medidas socioeducativas que ajudem a melhorar o comportamento do indivíduo no trânsito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes de Trânsito, Motocicletas, SAMU, Assistência Ambulatorial

**ABSTRACT: Objective:** To define the incidence of motorcycle accidents in the administrative in region Southern Federal District covered by NAPH 04 SAMU- DF and the importance of APH (Pre Hospital Care). **Materials and Methods:** quantitative, qualitative and descriptive study by tabulating data obtained from the records of meeting the basic life support units Life (UBS) and Advanced Support Unit (USA) for the NAPH 04 SAMU in the period July / 2015 to December / 2015 and literature review of articles selected for the years 2010-2015 on the topic discussed, violence map for the year 2013 and DMV-DF data. Data were collected in the months of January to March 2016, with the final sample of 116 motorcycle accidents. **Results:** It was observed that 78% of victims were male, aged between 31 years. Sunday recorded 21.55% of accidents. Accidents occurred mostly between 12:00 and 17:59 (39.65%). Self-injury appeared as a major cause of accidents corresponding to 51.72% of the sample. The lower limbs were the most affected representing 35% of injuries. 98.27% of the victims were hospitalized. **Conclusion:** As regards the hospitalizations, motorcyclists represented the category more generated expenses to the SUS. Raise awareness of the population is essential in order to reduce and prevent accidents, moreover, it is necessary to adopt educational measures that help to improve the individual's behavior in traffic. **KEYWORDS:** Accidents, Traffic, Motorcycles, SAMU, Ambulatory Care.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as motocicletas têm ganhado espaço significativo entre os meios de transporte mais utilizados, vários fatores influenciam essa escolha, desde fatores culturais até fatores socioeconômicos, as motocicletas trazem a vantagem de serem mais baratas, a manutenção se torna mais fácil, transitam melhor em meio a congestionamentos e levam vantagem no quesito estacionamento<sup>12</sup>.

Segundo dados do DETRAN-DF/2012, em 2002 existiam 42 mil motocicletas no Distrito Federal e com um crescimento exacerbado de 272,5%, em 2012 o número de motocicletas praticamente quaduplicou atingindo um número significativo de 158 mil motocicletas circulando pelas vias enquanto o número de automóveis cresceu 87,5%, ou seja, é notório o índice cada vez mais alto de indivíduos trocando as 4 rodas por apenas 2.



Gráfico 1

Fonte: GDF/SSP/Detran/Gerest, 2013

Acidentes envolvendo moto-moto, moto-carro, moto-ônibus, moto-caminhão, moto-pedestres e até mesmo quedas por conta própria são comuns, pois há muitos fatores que contribuem para esta realidade dentre eles há o aumento de veículos em circulação, a precariedade das vias públicas, a má sinalização, a falta de impunidade para os indivíduos que por irresponsabilidade acabam colocando sua própria vida e a de terceiros em risco seja por dirigir/pilotar em alta velocidade ou por dirigir/pilotar embriagado e ainda pela fiscalização inadequada frente a esse cenário<sup>12</sup>.

Os motociclistas se tornam mais vulneráveis aos acidentes de trânsito principalmente por levarem desvantagem nos equipamentos de proteção individual quando comparados a quem está dirigindo um carro, muitos fazem uso só do capacete e outros nem mesmo isso e quando sofrem qualquer tipo de colisão acabam por se chocar no asfalto, entram em contato rapidamente com o chão numa velocidade que não dá nem tempo de pensar muito em como escapar da queda<sup>2</sup>.

Mundialmente falando, os acidentes motociclísticos representam a terceira causa de óbito, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares e neoplásicas, o que ressalta a importância de trabalhar em cima desse problema de saúde pública na tentativa de minimizar esse quadro e conseqüentemente diminuir os traumas físicos, psicológicos e os altos custos dos serviços de saúde utilizados com essa clientela<sup>6</sup>.

Quando se fala em mortalidade, os números são ainda mais preocupantes, dados do DETRAN-GO mostram que o Brasil é o segundo país do mundo em vítimas fatais envolvendo motocicletas, representando 7,1 óbitos a cada 100 mil habitantes<sup>12</sup>.

Quando se refere ao SAMU-DF, vale ressaltar que a distribuição é feita por núcleos que são divididos por cidades administrativas. O NAPH 01 cobre as cidades de Sobradinho, Paranoá e Planaltina, o NAPH 02 é responsável pela cobertura do Gama e Santa Maria, o NAPH 03 cobre Taguatinga, o NAPH 04 Samambaia, Recanto das Emas e Riacho Fundo II, o NAPH 05 responde pelas cidades de Ceilândia e Brazlândia, o NAPH 06 São Sebastião e Plano Piloto e o NAPH 07 representa o Guará e o Núcleo Bandeirante.

Tendo em vista o alarmante índice de acidentes envolvendo motociclistas por ano no Distrito Federal, houve um interesse em explorar esse cenário abordando não só os acidentes e suas causas, mas também, abordando a importância do primeiro atendimento nessas situações, visto que há pesquisas do SAMU em outros Estados acerca desses dados enquanto no Distrito Federal os dados encontrados são de outros órgãos e não do SAMU.

O foco da pesquisa foi o SAMU-DF referente ao NAPH 04 que cobre as cidades satélites de Samambaia, Recanto das Emas e Riacho Fundo II. A partir dos dados coletados e tabulados podemos definir a incidência de acidentes motociclísticos nessa região administrativa do Distrito Federal e a importância do APH (Atendimento Pré Hospitalar).



## 2 | MÉTODO

Trabalho descritivo de abordagem quantitativa, retrospectivo, obtido através de tabulação de dados obtidos nas fichas de atendimento das Unidades de Suporte Básico de Vida (UBS) e nas Unidades de Suporte Avançado (USA) nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2016 referentes ao NAPH 04 do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) nas cidades de Samambaia, Recanto das Emas e Riacho Fundo II no período de Julho a Dezembro de 2015 e revisão bibliográfica para comparação dos resultados com artigos selecionados correspondentes aos anos de 2010 a 2015 acerca do tema abordado publicados em língua portuguesa, mapa de violência referente ao ano de 2013 e dados do DETRAN-DF.

Para coleta dos dados foi criado um instrumento específico elaborado pelos pesquisadores no qual continha as informações a serem buscadas nas fichas de atendimento (sexo, idade, dia da semana, horário, tipo de acidente, agravo, hospitalização e exclusão) que foram analisadas manualmente. Após esse processo os dados coletados foram tabulados no software *Excel for Windows* e os resultados apresentados em forma de gráficos e tabelas para melhor compreensão.

O critério de inclusão foi todos os acidentes de moto, sejam aqueles causados por colisão, choque ou queda e que resultaram em ferimentos ou morte do motociclista e/ou de seu passageiro, nas cidades de Samambaia, Recanto das Emas e Riacho Fundo II no período de Julho de 2015 a Dezembro de 2015.

A amostra foi composta de 4 mil fichas de atendimento, desse total foram analisadas 173 fichas que correspondiam aos acidentes de moto, sendo 57 excluídas por terem recebido atendimento por outros meios, como o Corpo de Bombeiros ou por terem negado atendimento ou evadido do local do acidente, fechando assim a amostra final em 116 acidentes.

A pesquisa teve autorização do NEU (Núcleo de Educação e Urgência) onde foi encaminhado um pré-projeto para avaliação inicial onde o mesmo foi autorizado pelo coordenador geral do SAMU para sua continuidade. Foi assinado pelos pesquisadores um termo de compromisso garantindo o sigilo, a confidencialidade e a proteção da imagem das vítimas.

Vale ressaltar que os resultados não foram mais significativos devido dificuldades na SES-DF onde no período analisado houve paralisações dos servidores, devoluções de horas extras devido ao não pagamento que resultaram na diminuição de viaturas disponíveis para atendimento.

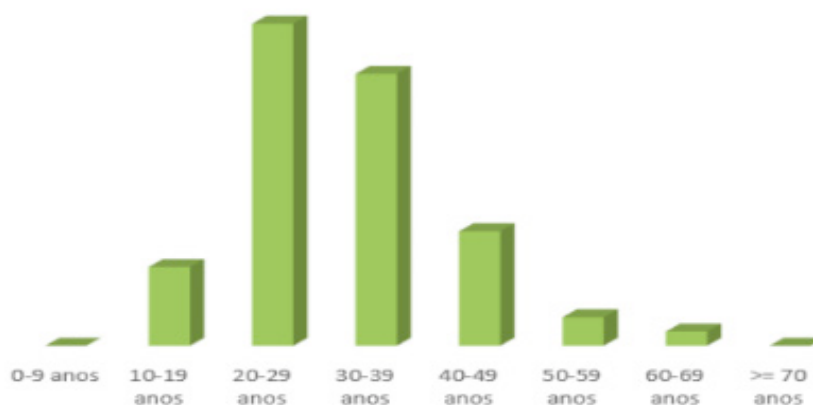
## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sexo masculino predominou nos acidentes motociclísticos. O resultado corrobora a pesquisa referente ao SAMU de Teresina-PI onde o sexo masculino

representou 76,13% dos acidentes<sup>6</sup>. E os dados do SAMU da Paraíba onde o perfil das vítimas socorridas apontaram em sua maioria os homens, representando 73,5% da amostra<sup>2</sup>. Outras pesquisas também apontaram os homens como principais vítimas, esse resultado se dá pelos mesmos serem mais atrevidos no trânsito, andarem em maior velocidade, ultrapassarem outros veículos na pista não respeitando o limite de distância de um veículo para o outro entre outras ações impulsivas.

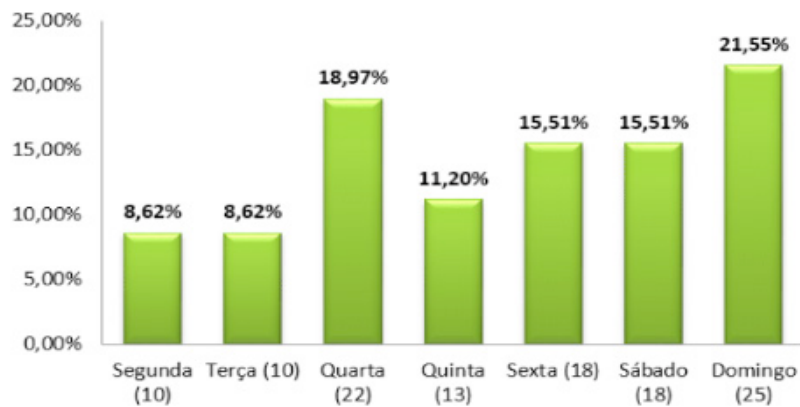
A maior prevalência dos acidentes motociclísticos ocorreu entre adultos jovens com idade entre 20 e 39 anos (71,54%). Observou-se ainda nessa pesquisa que a idade mínima encontrada foi 17 anos e a idade máxima 63 anos. O resultado corrobora a maioria dos artigos analisados onde a faixa etária mais acometida variou entre os 20 e 30 anos, ou seja, indivíduos com plena capacidade produtiva. No SAMU-ES os números mostram uma importante participação dos adolescentes nesse cenário onde as vítimas apresentavam idades variando entre 15 e 32 anos<sup>11</sup>.

**Gráfico 3: Idade**



**Gráfico 3: Idade**

O dia da semana com maior índice de acidentes foi registrado o domingo, podendo estar relacionado a alguns fatores como o aumento de ingestão alcoólica nos finais de semana, participação em rachas e avanço de sinal fechado. A quarta-feira apareceu como o segundo dia sendo considerado outro famoso dia do futebol, além do domingo, onde as pessoas tentam chegar em casa mais cedo ou para ver o jogo na TV ou para jogarem com os amigos. Os dados encontrados nessa pesquisa vão contra a pesquisa realizada no Espírito Santo em 2012 onde a maioria dos acidentes atendidos pelo SAMU foram na sexta-feira representando 22,5% da pesquisa e o Domingo teve o menor índice de acidentes totalizando 8,7%<sup>11</sup>.



**Gráfico 4:** Dias da semana

As ocorrências foram registradas principalmente no período da tarde entre 12h00min e 17h59min, já os dados do SAMU-ES trazem o turno da manhã entre 8h e 09h59min como o horário com maiores ocorrências<sup>11</sup>. O SAMU de Teresina-PI aponta o horário entre 19h00min e 00:59 como o mais suscetível aos acidentes<sup>6</sup>.

Dentre os acidentes mais comuns se destaca a autolesão com 60 casos correspondente a 51,72%. Esse índice pode estar relacionado com a baixa idade dos motociclistas, onde a inexperiência, o pouco conhecimento dos veículos e nossas vias retas e largas propiciam a alta velocidade. Outra característica que pode influenciar é o clima. Uma parcela da nossa pesquisa incide com o início do período das chuvas, o que influencia diretamente nos acidentes. Em contrapartida os dados do SAMU-Paraíba em 2012 mostram que os acidentes mais comuns envolviam colisão seja ela por carro x moto, moto x moto, ônibus x moto entre outros aonde os números chegaram a 44% da amostra analisada<sup>10</sup>.

Os membros inferiores foram a região corpórea mais afetada nos acidentes representando 35% da pesquisa. Quanto às lesões mais comuns podemos destacar as escoriações com 52,58%, a dor com 24,13% e as fraturas com 10,34%. O SAMU do município de Ipatinga-MG em 2010 também apontou as escoriações como a lesão mais acometida nos acidentes motociclísticos (64,1%) e os membros inferiores como a região corpórea mais afetada seguida pelos membros superiores<sup>3</sup>. Já o SAMU da cidade de Picos-PI em 2011 trouxe as fraturas como principal lesão frente a esse cenário totalizando 80% e os membros inferiores como a região mais acometida correspondendo a 56,2% da amostra<sup>9</sup>. A predominância das lesões nos MMII e MMSS se dá pelo fato de serem as regiões mais expostas pelos motociclistas e ao déficit de equipamento de proteção individual.

Foram encaminhados para o hospital após o acidente 98,27% dos motociclistas. O resultado da pesquisa corrobora com os resultados do SAMU-ES em 2012 onde as hospitalizações atingiram 83,3%<sup>11</sup>. Essa taxa bastante significativa de internação hospitalar implica em custos para o Estado como podemos observar no Mapa da Violência de 2013.

Os dados da tabela 1 mostram que houve um aumento drástico no número de internações de motociclistas entre os anos de 1998 e 2012 superando o peso das quedas de todas as demais categorias. Em 2012 no Distrito Federal taxa ajustada (por 100 mil) de internações no SUS por acidentes de trânsito trouxe os motociclistas com 30,4% das internações contra 13,4% dos pedestres e 14,2% dos motoristas comprovando os números acima onde há um aumento de grande magnitude quanto às internações de motociclistas (WASELFSZ, 2013). No que se refere aos custos destas internações, a tabela 2 traz a média gasta com cada público.

ANO	Pedestre	Ciclista	Motociclista	Automóvel	Tpte. carga	Ônibus	Total
1998	54.394	12.887	18.975	20.134	2.062	536	108.988
1999	61.520	12.464	21.298	20.686	1.358	387	117.712
2000	63.867	12.244	22.287	19.567	1.315	306	119.585
2001	61.575	11.828	23.536	15.892	1.060	289	114.181
2002	55.870	12.265	26.590	16.097	851	333	112.007
2003	47.000	13.442	31.345	16.656	919	354	109.696
2004	47.884	12.116	33.270	18.203	814	233	112.520
2005	50.949	12.485	37.627	16.479	868	259	118.667
2006	49.706	13.106	41.982	14.664	1.083	436	120.977
2007	45.398	11.378	46.650	13.591	1.024	471	118.511
2008	32.007	8.553	43.638	9.955	637	373	95.162
2009	39.904	9.732	59.032	13.623	852	360	123.503
2010	42.611	10.119	75.924	15.894	1.129	390	146.066
2011	40.794	10.086	84.238	16.923	1.131	459	153.632
2012	43.821	9.581	88.438	16.069	1.030	458	159.152
<b>Δ %</b>	<b>-19,4</b>	<b>-25,7</b>	<b>366,1</b>	<b>-20,2</b>	<b>-50,1</b>	<b>-14,5</b>	<b>46,3</b>

**Tabela 1.** Número ajustado de internações no SUS por acidentes de trânsito. Brasil. 1998/2012

Fonte: SIH/Tabnet/MS

Categoria	Custo R\$	%
<b>Pedestre</b>	R\$ 54.882.873,00	26,0%
<b>Ciclista</b>	R\$ 9.036.625,00	4,3%
<b>Motociclista</b>	<b>R\$ 102.071.861,00</b>	<b>48,4%</b>
<b>Automóvel</b>	R\$ 25.907.141,00	12,3%
<b>Transporte de carga</b>	R\$ 1.515.367,00	0,7%
<b>Ônibus</b>	R\$ 551.273,00	0,3%
<b>Outros- Sem dados</b>	R\$ 16.785.344,00	8,0%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 210.750.484,00</b>	<b>100,0%</b>

**Tabela 2.** Estrutura de custos das internações hospitalares por acidentes de trânsito no SUS. Brasil. 2012

Fonte: SIH/Tabnet/MS

O fato é que esses custos ainda vão muito além, pois engloba a parte hospitalar e pós-hospitalar quando dependendo do agravo a vítima ainda terá reabilitação, terá

que fazer uso que alguma medicação, usar algum equipamento de auxílio entre outros custos adicionais. Sem contar na perda de produção da vítima e automaticamente na sua perda econômica por não conseguir voltar a exercer suas atividades como antes.

#### 4 | CONCLUSÃO

Atualmente os acidentes de trânsito são considerados um sério problema de saúde pública, visto que a cada ano aumenta a frota de veículos trafegando pelas cidades do Brasil a fora. No que se refere às motocicletas esse índice é ainda mais alarmante, pois é notório que cada vez mais os indivíduos estão trocando os veículos por motocicletas por encontrarem algumas vantagens quanto a custos, investimentos e manutenções.

A questão é que os motociclistas acabam levando desvantagem no que diz respeito à segurança no trânsito por fazerem uso apenas de capacetes e dependendo da região, muitas vezes nem isso, como é comum vermos nas cidades do interior, pessoas pilotando moto sem nenhum equipamento de proteção e ainda carregando duas pessoas na garupa.

Os resultados da análise das 116 fichas de atendimento pré-hospitalar realizado pelo SAMU-DF NAPH 04, mostrou que os homens jovens são os mais acometidos por acidentes motociclísticos sendo a autolesão o acidente mais comum, porém a colisão entre moto x carro também mostrou uma participação significativa nesse cenário. Autolesão é considerado todo acidente onde não há colisão direta mesmo que outros meios sejam o mecanismo do acidente.

A pesquisa não teve como objetivo mostrar que os motociclistas são os mais imprudentes no trânsito, mesmo porque dependendo do tipo de acidente, o motociclista nem é o responsável, mas por ser o mais vulnerável na situação, por exemplo, numa colisão contra um carro, acabam levando a pior, as lesões são mais graves comparadas com um motorista de carro onde além do cinto de segurança ainda tem o auxílio do airbag do veículo.

Tendo em vista a crescente de acidentes motociclísticos e as consequências tanto físicas como psicológicas e que envolvem tanto a vida social do indivíduo acometido como também das pessoas que o cercam, observa-se a importância do atendimento pré-hospitalar. O atendimento pré-hospitalar tem papel fundamental nesses acidentes, pois ali ocorre a primeira intervenção que se realizada de modo eficaz, previne futuros agravos e até mesmo ajuda a prevenir as mortes evitáveis, aquelas que poderiam ser evitadas caso recebessem o atendimento necessário naquele primeiro momento.

Nesse cenário contamos com os serviços prestados pelo SAMU, que englobam uma rede que conta com atendimentos pré-hospitalares, medidas preventivas, serviços assistenciais hospitalares hierarquizados e centros de reabilitação. A equipe é composta por profissionais de saúde de diversas áreas como médicos, enfermeiros,

auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e socorristas que atendem em duas complexidades, o suporte básico de vida (SBV) atende vítimas que não apresentam risco iminente de morte e conseqüentemente não precisam de técnicas invasivas e o suporte avançado de vida (SAV) atende vítimas de maior complexidade, com risco de morte e muitas vezes precisando de medidas invasivas como intubação endotraqueal.

Conforme a tabela 2 percebe-se que 48,4% dos gastos são destinados ao tratamento dos motociclistas<sup>14</sup>. A pesquisa evidenciou que não houve diminuição desses custos, pelo contrário, houve um aumento significativo no número de internações de motociclistas e aí fica um questionamento para futuras pesquisas: Dessas vítimas que foram hospitalizadas, quantas necessariamente precisaram ficar internadas para tratamentos mais prolongados?

A pesquisa nos ajudou a conhecer mais sobre esse cenário, sobre o público envolvido e as circunstâncias em que esses acidentes aconteceram possibilitando assim identificar quais intervenções a serem feitas sobre essa problemática. Conscientizar a população, principalmente os usuários desse tipo de transporte é fundamental visando à redução e prevenção dos acidentes, a educação no trânsito é dever e responsabilidade de todos por isso se faz necessário à adoção de medidas socioeducativas que ajudem a melhorar o comportamento do indivíduo no trânsito.

## REFERÊNCIAS

1. AMORIM, Camila Rego et.al. Acidentes de trabalho com mototaxistas. Rev. Bras. Epidemiol, vol.15, nº1, p: 25-37, 2012.
2. BARBOSA, Mariana Queiroga et al. Acidente Motociclístico: Caracterização das Vítimas Socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Revista Brasileira de Ciências da Saúde, vol.18, nº1, p:3-10, 2014
3. FREITAS, Iara Almeida; NÓRA, Edna Aparecida. Serviço de atendimento móvel de urgência: perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com vítimas motociclistas. Revista Enfermagem Integrada – Ipinga: Unileste, vol.5, nº2, Nov/Dez 2012.
4. GOLIAS, Andrey Rogério Campos; CAETANO, Rosângela. Acidentes entre motocicletas: análise dos casos ocorridos no estado do Paraná entre julho de 2010 e junho de 2011. Ciência&SaúdeColetiva, vol.18, nº5, p:1235-1246, 2013.
5. MENEZES, Ana Maria Batista. Noções Básicas de Epidemiologia. Editora Revinter, 184 p. 2001.
6. REZENDE, Dinah Sá et al. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. Rev. Bras. Enferm, Brasília, vol.65, nº 6, p:936-941, nov/dez 2012.
7. SEERIG, Lenise Meneses. Motocicletas: Perfil, prevalência de uso da moto e acidentes de trânsito- Estudo de base populacional, Pelotas, Dezembro, 2012.
8. SILVA, Elisângelo Aparecido Costa da et al. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. Revista Eletrônica de Enfermagem, vol.12, nº 3, p: 571-577, 2010.
9. SOARES, Lorena Sousa et. al. Caracterização das vítimas de traumas por acidente com motocicleta internadas em um hospital público. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, vol.23, nº 1, p: 115-

10. SOARES, Rackynelly Alves Sarmiento et al. Caracterização das vítimas de acidente de trânsito atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba, Brasil, em 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, vol.21, n° 4, p: 589-600, out-dez 2012.

11. TAVARES, Fábio Lucio; COELHO, Maria José; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Homens e acidentes motociclísticos: caracterização dos acidentes a partir do atendimento pré-hospitalar. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, vol.18, n° 4, out/dez 2014.

12. TAVARES, Roberto Filho; SOUSA, Junior Nunes de; ESPÍNDULA, Brasileiro Marislei. Acidentes de motocicleta: Os cuidados de enfermagem em situações de emergência. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição*, vol.3, n° 3, p: 1-20, ago/dez 2012. Disponível em <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>

13. ZABEU, José Luís Amim et al. Perfil de vítima de acidente motociclísticos na emergência de um hospital universitário. *Rev. bras. Ortop*, São Paulo, vol.48 n° 3, p:242-245, 2013.

14. WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa de violência 2013: Acidentes de Trânsito e Motocicletas. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 2013.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-162-6

